



## CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS

**\*Graziani Curtinaz Rodrigues Schmalz**

**Heloisa Junqueir**

\*Graziani Curtinaz Rodrigues Schmalz: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, [grazischmalz@gmail.com](mailto:grazischmalz@gmail.com)

Heloisa Junqueira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora-Orientadora dos Estágios em Ciências, [heloisa.junqueira@ufrgs.br](mailto:heloisa.junqueira@ufrgs.br)



## **Introdução**

Ao longo de toda minha formação escolar e acadêmica, foi notável que as relações com os seres humanos destes espaços, foram tornando-se progressivamente mecânicas e distantes. Os vínculos afetivos e emoções parecem aos poucos perderem seu espaço dentro da escola, dando lugar a relações formais, racionais e frias, que objetivam apenas a transmissão de conteúdos. No entanto, diversos autores ressaltam a importância do afeto na relação professor (a)-aluno (a), como facilitador dos processos de ensino-aprendizagem. Ser bolsista do PIBID proporcionou-me iniciar minha vivência no espaço escolar na posição de professora, contribuindo para que eu estivesse mais bem preparada para as emoções vividas no estágio. O Estágio de Docência em Ciências foi realizado no oitavo ano na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Balduino Rambo em Porto Alegre. Durante este período docente, vivi e presenciei diversas situações em que o vínculo afetivo foi demasiado importante, tanto nas relações humanas, como nos processos de aprendizagem entre professores (as) e alunos (as).

## **Objetivo**

Relatar experiências docente e emotiva vividas durante o Estágio Docente em Ciências em uma Escola Estadual de Porto Alegre.

## **Referencial Teórico**

De acordo com Rego (1995), e segundo a perspectiva de Vygotsky, a internalização das práticas culturais assume lugar de destaque. Considerando, então, a tamanha relevância do meio cultural e social para o desenvolvimento de uma criança, é indispensável que o(a) professor(a) dedique-se a conhecer os ambientes e comunidades em que vivem seus

\*Graziani Curtinaz Rodrigues Schmalz: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, grazischmalz@gmail.com

Heloisa Junqueira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora-Orientadora dos Estágios em Ciências, heloisa.junqueira@ufrgs.br



alunos, aproximando-se das suas realidades, permitindo estabelecer algum tipo de relação com aqueles a quem pretende ensinar-aprender. O professor precisa conhecer os alunos e sua família, analisar a escola onde trabalha, assim como reconhecer o que se apresenta como desafio. (CARVALHO; FARIA, 2010, p.1). No entanto, para estabelecer de fato relações sólidas entre professores(as) e seus alunos e alunas, é necessário a construção de um espaço comum entre professor-aluno, em que transite a afetividade. O afeto é muito importante para que um professor seja considerado um “bom professor” e para o aluno sentir-se reconhecido, valorizado. (CARVALHO; FARIA, 2010. p. 1).

Conforme Santos apud Franco & Albuquerque (2010, p.194) “O saber aprende-se com a educação que é a relação humana”. Neste sentido, é necessário que o(a) professor(a), gradativamente, estabeleça uma relação de trabalho baseada na construção do vínculo afetivo com seus alunos e, a partir daí, conduzir o processo de ensino-aprendizagem amparado no respeito mútuo, proporcionando aos discentes experiências escolares que os tornem autônomos e mais e mais apropriados de si. É através da mediação dos vínculos afetivos estabelecidos, que os processos de ensino-aprendizagem ocorrem com maior fluidez, podendo assim gerar aprendizados valiosos aos discentes. Isto porque são esses vínculos que possibilitam a relação transferencial, responsável por converter o desejo de ensinar – desejo de aprender em conhecimento, através da autorização mútua que se opera entre os sujeitos que ensinam e aprendem (FORTUNA, 2007).

### **Metodologia**

A metodologia empregada com a turma durante o estágio foi dialógica, construída através de acordos estabelecidos com a turma, e seu constante reforço, mas, principalmente, através de um espaço por nós criado objetivando a construção de vínculos afetivos baseados na empatia e respeito mútuo. As aulas foram pensadas nesta linha de raciocínio, buscando proporcionar novas e agradáveis experiências de aprendizagem,

\*Graziani Curtinaz Rodrigues Schmalz: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, grazischmalz@gmail.com

Heloisa Junqueira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora-Orientadora dos Estágios em Ciências, heloisa.junqueira@ufrgs.br



centradas no diálogo, reciprocidade e com aulas práticas em que os (as) estudantes conforme seus desejos e da turma como um todo, incluindo a professora-estagiária.

### **Análise de dados**

O processo avaliativo, bem como seus instrumentos de avaliação, buscou contemplar as diversas habilidades presentes na turma, através de exercícios, desenhos e participação em aula.

Juntamente com a professora-titular, foi estipulado um „peso“ total de 30 pontos para a minha avaliação com a turma, durante o segundo trimestre. Esta pontuação foi dividida em três critérios: presença, atividades avaliativas, participação em aula. Através da análise destes critérios, pude também avaliar minha atuação como professora estagiária.

Alunos	Presenças	Atividades	Participação	Total
Adryan	8,75	10	10	28,75
Alisson	3,75	0	0	0
Ana Vitória	6,25	5	5	16,25
Beatriz	6,25	5	5	16,25
Bianca	8,75	10	9	28,75
Bianca	8,75	10	10	27,75
Brendow	5	5	5	15
Elizandra	5	5	5	15
Gabriel	5	10	10	25
Hêrica	7,5	10	5	21
Hyanka	6,25	10	10	26,25
Ismael	3,75	5	5	13,75
Lais	8,75	10	10	28,75
Larissa	5	6	6	17

\*Graziani Curtinaz Rodrigues Schmalz: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, grazischmalz@gmail.com

Heloisa Junqueira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora-Orientadora dos Estágios em Ciências, heloisa.junqueira@ufrgs.br



Larissa	5	5	5	15
Laura	3,75	10	8	21,75
Lucas	6,75	8	5	19,25
Nathan	7,5	10	10	27,5
Victória	8,75	10	10	28,75

## Resultados

Pode-se observar que o desempenho da turma em geral foi bom. No entanto, apesar de levar em consideração diversos critérios, as notas não refletiram todos os ganhos que a turma e eu obtivemos. Alunos antes desacreditados e taxados de “maus alunos”, que muitas vezes não entravam em sala, foram passo a passo instigados e mobilizados a participar ativamente das aulas. Para alguns isto refletiu em desempenho escolar, para outros um modo de ver-se como ser atuante e capaz de aprender, como sujeito único. Os vínculos afetivos construídos por nós, também, não estão representados por essa notas, mas, constituíram-se na parte mais significativa e importante do nosso aprendizado. Assim, como afirma Freire, “*aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender*”. (FREIRE, 1996, p.12)

Palavras-Chave: Estágio de Docência. Ciências. Vínculo afetivo.

\*Graziani Curtinaz Rodrigues Schmalz: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, grazischmalz@gmail.com

Heloisa Junqueira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora-Orientadora dos Estágios em Ciências, heloisa.junqueira@ufrgs.br



## Referências

CARVALHO, Arlete Maria de. FARIA, Moacir Alves de. **A Construção do afeto na educação**. Revista Saberes da Educação, vol. 1, n.1, 2010. p 1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 12.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A dimensão humana da docência**. Revista Pátio, Porto Alegre, ano 11, n.42, 2007, p. 08.

REGO, Teresa Cristina. **O desenvolvimento infantil na perspectiva Sócio-histórica**. In; Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 1995.

\*Graziani Curtinaz Rodrigues Schmalz: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciatura em Ciências Biológicas, grazischmalz@gmail.com

Heloisa Junqueira: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Professora-Orientadora dos Estágios em Ciências, heloisa.junqueira@ufrgs.br